

## AS VENTOINHAS

(1863)

Com seus olhos vaganaus,  
Bons de dar, bons de tolher.

SÁ DE MIRANDA

A mulher é um cata-vento,  
Vai ao vento,  
Vai ao vento que soprar;  
Como vai também ao vento  
5 Turbulento,  
Turbulento e incerto o mar.

Sopra o sul: a ventoinha  
Volta asinha,  
Volta asinha para o sul;  
10 Vem taful: a cabecinha  
Volta asinha,  
Volta asinha ao meu taful.

Quem lhe puser confiança,  
De esperança,  
15 De esperança mal está;  
Nem desta sorte a esperança  
Confiança,  
Confiança nos dará.

Valera o mesmo na areia  
20 Rija ameia,  
Rija ameia construir;  
Chega o mar e vai a ameia  
Com a areia,  
Com a areia confundir.

25 Ouço dizer de umas fadas  
Que abraçadas,  
Que abraçadas como irmãs,  
Caçam almas descuidadas...  
Ah que fadas!  
30 Ah que fadas tão vilãs!

Pois, como essas das baladas,  
Umás fadas,  
Umás fadas dentre nós,  
Caçam, como nas baladas;  
35 E são fadas,  
E são fadas de alma e voz.

É que – como o cata-vento,  
Vão ao vento,  
Vão ao vento que lhes der;  
40 Cedem três cousas ao vento:  
Cata-vento,  
Cata-vento, água e mulher.

MACHADO DE ASSIS

[*Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864. p. 115-117.]

Editores: José Américo Miranda e Alex Sander Luiz Campos.